



ÁREA DE VIDA DO VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*; FISHER, 1814) NO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA-MS.

Pedro Henrique de Faria Peres

pedrof182@gmail.com

Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos, FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP. Contato: ;

Francisco Grota Neto¹, Ubiratan Piovezan², José Maurício Barbanti Duarte¹. 1- Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos, FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP. 2- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

INTRODUÇÃO

O gênero é *Mazama* possui dez espécies reconhecidas, sendo o mais diverso entre os cervídeos neotropicais. As características ecológicas deste grupo, adaptado para ambientes florestais fechados, constituem a principal razão pela qual a história natural do gênero é pouco estudada (Barrette, 1987). Como consequência dessa escassez, considera-se que 3 espécies do gênero possuam dados insuficientes, porém as outras cinco já estão enquadradas em alguma categoria de ameaça (IUCN, 2012). Na literatura, o total de animais do gênero monitorados por telemetria era de 15 indivíduos (13 *M. gouazoubira* e 2 *M. americana*), sendo 7 deles translocados (Ramos *et al.*, 2010; Black-Décima *et al.*, 2010). Nesse contexto, desenvolver metodologias para captura e obtenção de dados ecológicos de Mazamas é fundamental para qualquer ação de manejo envolvendo o grupo. O veado-catingueiro (*M. gouazoubira*) no pantanal surge como uma espécie/situação modelo interessante, uma vez que a captura nessa região é mais acessível e o ambiente heterogêneo da região se mostra interessante para obtenção de dados inéditos sobre uso espaço e seleção de habitat por essa intrigante espécie, que tem se mostrado resiliente frente às alterações antrópicas na paisagem.

OBJETIVOS

Estimar a área de vida do veado-catingueiro na região central do Pantanal Brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo situa-se dentro da fazenda Nhumirim (campus experimental da Embrapa Pantanal), localizada na região central da Planície, conhecida como Nhecolândia. O estudo contou com 6 animais, sendo 4 machos identificados como, M316, M318, M319 e M320 e duas fêmeas identificadas como F314 e F317. As localizações individuais foram obtidas e armazenadas pelos colares GPS, modelo LOTEK 6000SL. A programação dos colares foi estabelecida para tomada de localização a cada 13 horas no período de 01 de outubro de 2011 até 30 de setembro de 2012. Os dados foram analisados por meio do programa ArcView® GIS versão 3.2ª Extensão Animal Movement. A estimativa da área de vida anual foi realizada por dois métodos: (1) Mínimo Polígono Convexo – MPC, considerando 100 % das localizações independentes e (2) Kernel fixo (Worton, 1989), considerando 95, 70 e 50% da densidade de probabilidade das localizações independentes, com largura da base do Kernel (h) estimada pelo método de “validação cruzada de quadrados mínimos” (Least Square Cross Validation – LSCV). Para se testar

o nível de auto-correlação dos dados foram observados os índices de Schoener e de Swihart e Slade até ser alcançado um espaçamento que garantisse independência. O tempo de independência foi identificado quando o valor do índice de Schoener foi maior que 1,6 e o valor do índice de Swihart e Slade foi menor que 0,6 (Swihart e Slade, 1985). Foi obtida também uma curva cumulativa de área de vida individual com intuito de observar a estabilização da área de vida com o aumento do N amostral. Assim, o programa aleatorizou os dados sorteando 100 vezes um conjunto de N números amostrais, que foi aumentado em 10 pontos a cada sorteio .

RESULTADOS

O teste de auto-correlação dos pontos indicou o intervalo de 13 horas para dois animais (M319 e M320) e de 26 horas para os outros quatro animais (F314, F317, M316, M318) como sendo satisfatórios para garantir a independência amostral. Além disso, foi obtida uma curva cumulativa de área de vida individual, sendo que o tamanho da área de vida se mostrou estável com cerca 190 localizações, exceto o macho M320, cuja curva não estabilizou. Os valores de área de vida pelo método do MPC variaram de 50ha à 172ha (M319=54ha, M320=172ha, F314=103ha, F317=50ha, M316=102ha, M318=54ha), e pelo método Kernel com 95% das localizações variaram de 19ha à 78ha (M319=64ha, H=59,3; M320=64ha, H=61; F314=74ha, H=70,2; F317=52ha, H=59,3; M316=102ha, H=69,7; M318=54ha, H=42). Com a utilização de 70 e 50% das localizações com o estimador Kernel também foi possível definir áreas núcleos dos animais, ficando os valores da área de 70% com uma média de 21ha e 50% com uma média de 7,8ha.

DISCUSSÃO

O único animal que não teve sua área estabilizada foi o que apresentou o valor mais discrepante na análise de MPC, isso se deve por algumas poucas localizações longes dos núcleos apontados pela análise Kernel, o que possivelmente podem estar ligadas a um período exploratório desse jovem macho. Os valores de área de vida encontrados foram semelhantes aos poucos estudos existentes para a espécie, onde já foram relatadas áreas de 120 e 97 hectares para dois animais no cerrado e no pantanal respectivamente (Black-Décima *et al.*, 2010). Antunes (2012) em um estudo prévio na mesma região obteve áreas menores que as estimadas no presente trabalho, porém sua coleta de localizações foi menos intensa e por um período menor. Assim, seu número amostral segundo nossos resultados de curva cumulativa não seriam capazes de estabilizar a área de vida dos animais, podendo as ter subestimado.

CONCLUSÃO

Os dados se mostraram condizentes com os estudos prévios e apontaram uma coleta amostral suficiente para as análises realizadas, abrindo possibilidade para futuras análises de seleção de habitat.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, V. S. Área de uso e seleção de habitats por veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*; Fisher, 1814) no Pantanal da Nhecolândia-MS. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 74p, 2012

BARRETTE, C. The comparative behaviour and ecology of chevrotains, musk deer and morphologically conservative deer. In: WEMMER, C.M. (Ed.). *Biology and management of the Cervidae*. Washington; London: Smithsonian Institution Press., pt. 1: Review papers and theoretical issues, p. 200-213, 1987.

BLACK-DÉCIMA, P.; ROSSI, R. V.; VOGLIOTTI, A.; CARTES, J. L.; MAFFEI, L.; DUARTE, J. M. B.; GONZÁLEZ, S.; JULIÁ, J. P. Brown Brocket Deer *Mazama gouazoubira* (Fischer 1814). In: DUARTE, J.M.B.; GONZÁLEZ, S. *Neotropical cervidology*. Jaboticabal: FUNEP, p. 119-132, 2010.

IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.1. . Downloaded on 21 August 2012. Neotropical Cervidology: Biology and Medicine of Latin American Deer. Jaboticabal:FUNEP, 2010. 393p.

SWIHARD, R.K ;SLADE, N.A. Testing for independence of observations in animal movements. Ecology, Tempe, v.66, p. 1176-1184, 1985.

WORTON, B.J. (1987). A review of models of home range for animal movement. Ecological Modelling, 38:277-298